

estética dentária. Esta falta de impacto pode derivar do facto de que nesta idade as crianças não priorizam a estética.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.136>

#114 Determinação do Índice CPOD numa amostra de militares portugueses



David Miguel Simões e Martins*, Luís Pedro Pereira Azevedo, Pedro Pinto, Mário Fonseca, Nélcio Veiga, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa, CIIS – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Caracterização da saúde oral numa amostra de militares portugueses do Regimento Infantaria n.º 14 – Viseu.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal, durante o mês de Abril de 2017, em militares do Regimento de Infantaria N.º 14 – Viseu. De um total de 408 elementos deste Regimento, foi possível realizar um exame clínico intra-oral a 164 militares, obtendo-se uma percentagem de participação de 38,5%, visto que muitos se encontravam em missões fora do país ou estavam destacados para algumas tarefas fora do Regimento. A recolha de dados foi realizada através de observação intra-oral, com as condições existentes e possíveis no local, com recurso a luz natural, em duas salas do posto médico, disponibilizadas pelo Regimento, com o intuito de determinar o índice de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) e o índice de placa de Silness e Loe.

Resultados: Da amostra final obtida, 157 eram do género masculino (95,73%) e 7 do género feminino (4,27%). O índice CPOD da amostra analisada foi de $5,42 \pm 3,92$. Em 164 participantes, apenas 11 (6,11%) apresentavam um CPOD igual a 0. Obteve-se um valor médio de dentes permanentes cariados de $1,39 \pm 1,67$, dentes permanentes perdidos devido a cárie de $3,35 \pm 3,54$ e dentes permanentes obturados de $0,61 \pm 1,16$. Destaca-se igualmente um valor médio de dentes cariados superior a 1, com uma prevalência aproximada de 60%. A prevalência de militares sem cáries foi de 39,63%, sem restaurações 28,66% e de militares com perdas dentárias por cárie foi 29,88%. Apenas 18,29% dos militares apresentavam selantes de fissuras, no momento da observação intra-oral. De acordo com o índice de placa bacteriana de Silness e Loe, a maioria dos participantes encontra-se no nível 2 – placa visível (60,98%).

Conclusões: Neste grupo ocupacional específico, sujeito a situações de elevada exigência física e psicológica, a educação e promoção para a saúde é fundamental para a obtenção de níveis aceitáveis de saúde oral. Da amostra analisada, urge a resolução dos problemas dentários identificados.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.137>

#115 Estado de saúde oral de uma população institucionalizada com deficiência profunda



Maria Grego Esteves*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Estudar o estado de saúde oral numa população institucionalizada com deficiência profunda, nomeadamente:

a) Avaliar a prevalência e gravidade de cárie, o estado de saúde periodontal e o nível de higiene oral; b) Caracterizar os hábitos de higiene oral, de acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e capacidade funcional; c) Determinar os fatores associados ao estado de saúde oral.

Materiais e métodos: A população-alvo foram os utentes do Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva (Borba). A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através de um exame intraoral e aplicação de um questionário aos cuidadores responsáveis pela higiene oral dos utentes. Foram avaliados o índice CPOD, o índice gengival e o índice de higiene oral simplificado, e obtidos dados acerca dos comportamentos relativos à higiene oral, acesso a cuidados de saúde oral, tipo de alimentação e nível de dependência para a higiene oral. A análise estatística foi realizada no SPSS, sendo utilizados os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (alfa=0,05).

Resultados: A amostra foi constituída por 55 indivíduos, maioritariamente do sexo masculino (63,6%), com elevada dependência funcional, sendo a paralisia cerebral a patologia mais prevalente que motivou a institucionalização (29,1%). Obteve-se um CPOD médio de 11,15 (dp= 10,06) e prevalência de cárie de 80%. O valor médio do índice gengival foi 1,71(dp=0,73) e o valor médio do índice de higiene oral simplificado foi 1,61 (dp=0,70). A escovagem era maioritariamente realizada bidariamente (90,0%) com auxílio de um funcionário (80,4%) e 40% dos utentes nunca realizaram consultas de saúde oral. A maioria dos utentes apresentou alimentação de textura normal (50,9%). As variáveis que contribuíram significativamente ($p<0,05$) para o estado de saúde oral foram o sexo, a idade, o tipo de alimentação e a capacidade funcional para a higiene oral.

Conclusões: A população do estudo apresentou um estado de saúde oral precário, com elevada prevalência de cárie e inflamação gengival moderada. Os utentes apresentaram elevada dependência, necessitando de auxílio para a higiene oral, sendo o acesso a cuidados de saúde oral escasso. O valor do índice CPOD foi superior nos utentes mais idosos e menor nos utentes com dependência total para a higiene oral. A prevalência de cárie foi menor nos utentes que se alimentam por PEG. O índice de higiene oral simplificado foi superior nos utentes do sexo feminino e nos utentes com alimentação pastosa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.138>

#116 Prevalência de bruxismo em indivíduos com paralisia cerebral



Joana Cabrita*, Diana de Macedo, Maria Carlos Quaresma, Fátima Bizarra, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a prevalência de bruxismo dentário, do tipo vigília e do sono, em indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral, avaliando os diversos fatores e comorbilidades associadas.

Materiais e métodos: Foram selecionadas seis instituições para indivíduos com necessidades especiais, sendo a amostra